

Indústria goiana volta a crescer em junho, expansão de 2,4%.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana (de transformação e extrativa mineral) recuou 2,3% no mês de junho, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal. Essa queda praticamente anulou o avanço ocorrido no mês de maio (+2,6%). Em nível regional, houve melhora no indicador. Das quatorze localidades pesquisadas, dez assinalaram expansão, merecendo destaque as indústrias do Rio de Janeiro (2,2%) e de São Paulo (2,2%), importantes para a indústria nacional. Goiás, neste tipo de confronto, apresentou a segunda maior queda, antecedido por Amazonas (-2,2%) e Minas Gerais (-0,8%), seguido pelo Paraná (-3,0%). Porém, no resultado para a média brasileira houve aumento de 1,9%.

Na comparação junho 2013 / junho 2012, a indústria goiana expandiu 2,4%, revertendo o recuo apresentado no mês de maio de 1,3%. Em relação ao resultado nacional, houve variação positiva de 3,1%. Nos índices regionais, o comportamento de alta prevaleceu em nove localidades (Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro, Região Nordeste, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Ceará, e Goiás) e cinco apresentaram variações negativas, as mais relevantes neste tipo de comparação foram verificadas nos estados do Pará e Espírito Santo (Tabela1).

Na análise do indicador industrial no primeiro semestre deste ano, Goiás expandiu 2,0%, sendo que a Bahia e o Rio Grande do Sul lideraram o crescimento no período (5,9% e 4,7%, respectivamente). Para o acumulado dos últimos 12 meses, a produção goiana registrou expansão de 0,6%, comparação em que seis localidades apresentaram taxas positivas. Nesta comparação, o Brasil apresentou taxa de 0,2% (Tabela1).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Junho de 2013**

Locais	Variação (%)			
	Junho/Maio *	Junho 13 / Junho 12	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	1,9	3,1	1,9	0,2
Região Nordeste	1,8	4,4	2,0	1,8
Amazonas	-2,2	-0,6	2,2	-3,1
Pará	5,9	-7,0	-10,3	-6,5
Ceará	1,7	2,4	2,7	0,7
Pernambuco	1,5	3,6	0,6	-0,4
Bahia	3,1	9,9	5,9	5,9
Minas Gerais	-0,8	-1,4	-0,7	1,8
Espírito Santo	1,2	-6,0	-9,4	-8,0
Rio de Janeiro	2,2	5,2	1,4	-0,8
São Paulo	2,9	3,1	2,9	0,5
Paraná	-3,0	4,4	0,8	-6,0
Santa Catarina	2,9	-0,2	-0,5	-1,5
Rio Grande do Sul	3,9	11,8	4,7	-1,1
Goiás	-2,3	2,4	2,0	0,6

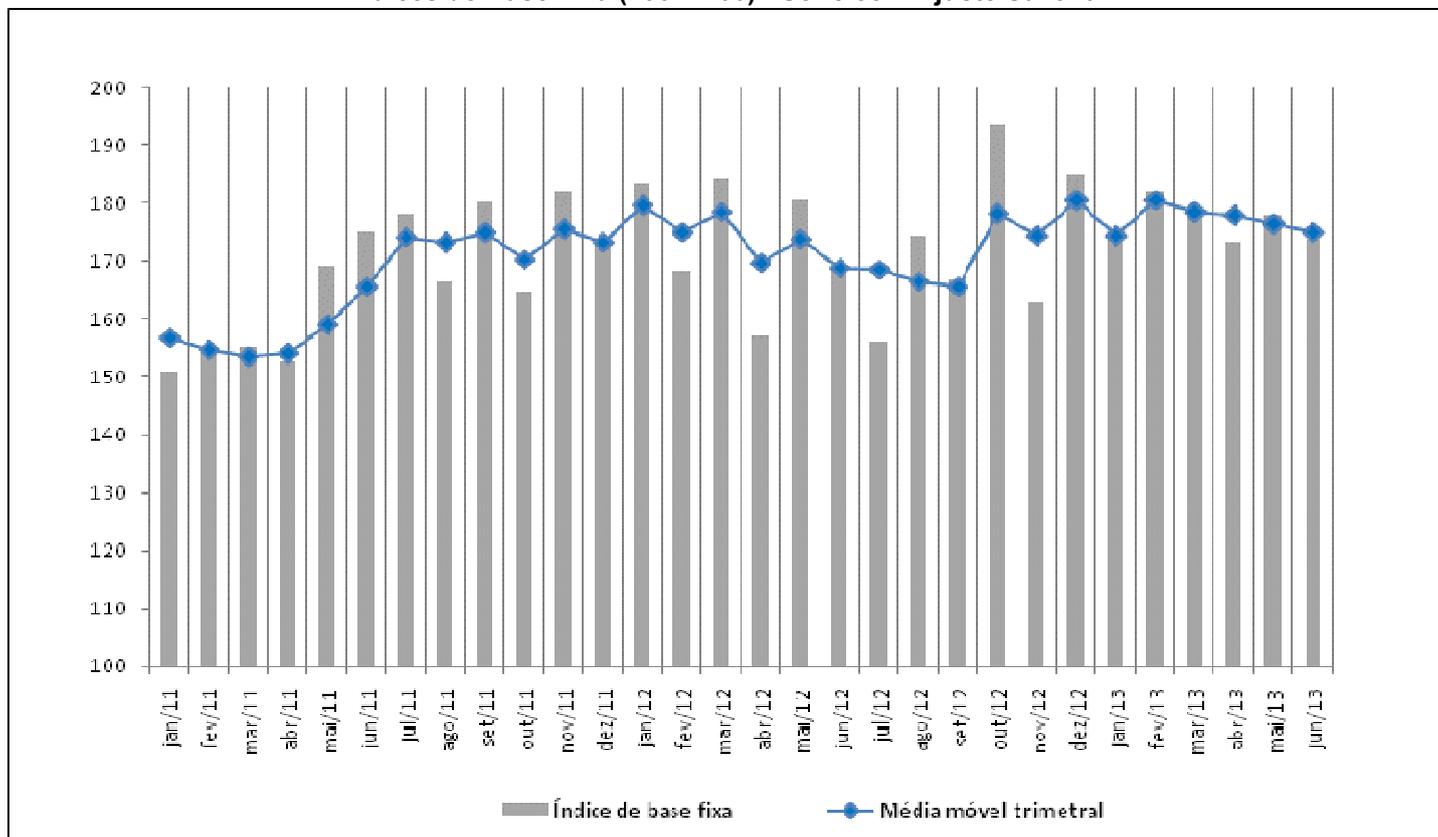
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa - ambas as comparações com ajuste sazonal. Na passagem de maio para junho, o índice de média móvel trimestral apresentou recuo pelo quarto mês consecutivo, sendo que em junho registrou queda de 0,8%. O índice de base fixa acompanhou o comportamento do índice de média móvel recuando 2,3% em junho, após alta de 2,6% no mês anterior.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

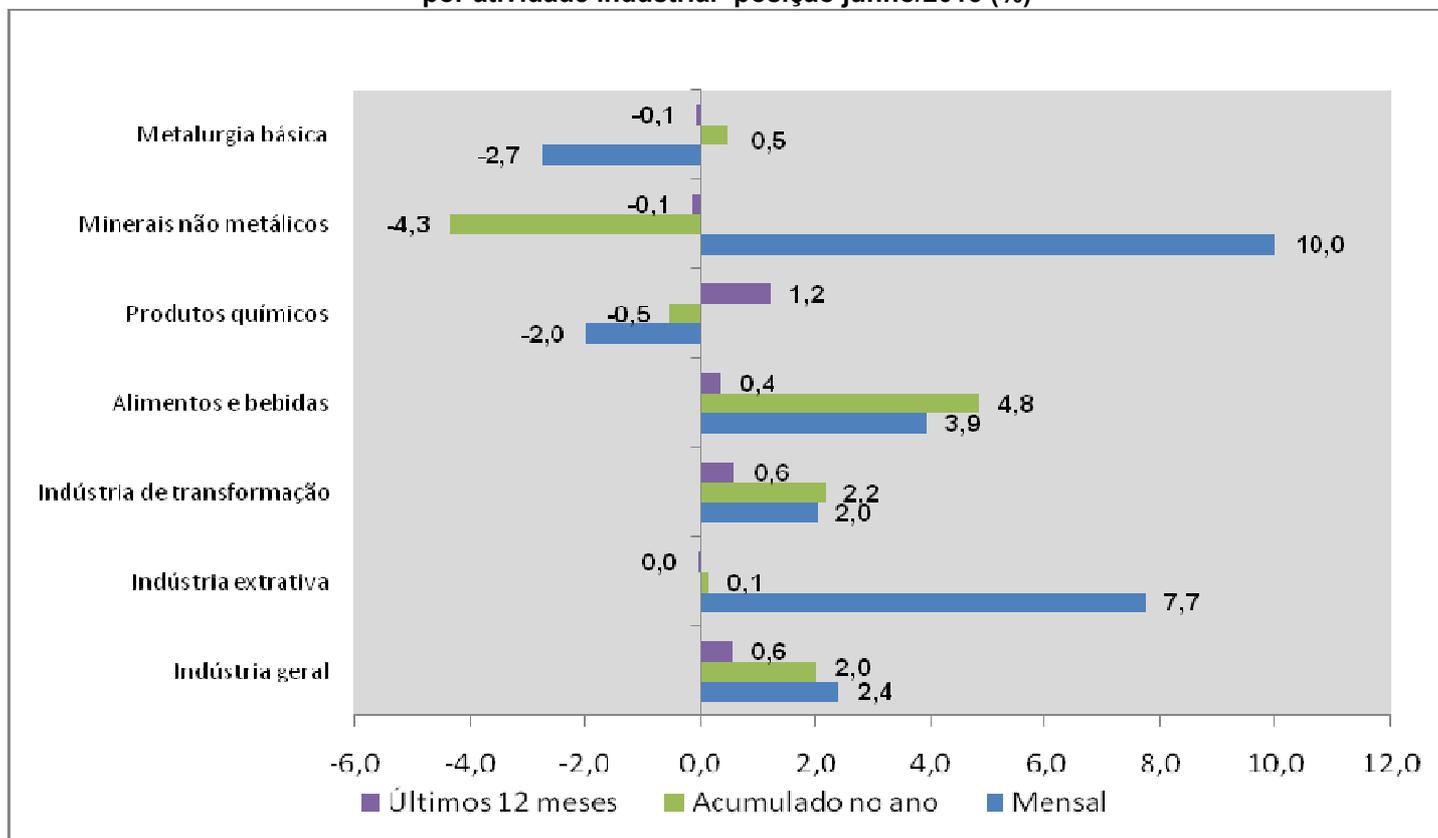
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 2,4% em junho de 2013, recuperando a perda de -1,3% observada em maio último. O índice acumulado no primeiro semestre deste ano assinalou expansão de 2,0%, com ligeiro ganho de ritmo frente ao índice acumulado até maio de 2013 (1,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, foi de 0,6% em junho de 2013, registrando também ganho de ritmo frente ao resultado de maio (-0,1%).

No recorte setorial da indústria goiana - comparação junho de 2013 / junho 2012- três dos cinco ramos investigados sinalizaram crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (3,9%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de cervejas, chope, molhos de tomate preparados, maionese e condimentos e temperos. Vale citar também os resultados positivos vindos de minerais não-metálicos (10,0%) e da indústria extrativa (7,7%), explicados, em grande medida, pelos avanços na produção dos itens cimentos “Portland”, no primeiro ramo, e amianto, no segundo. Por outro lado, dois segmentos apresentaram taxas negativas, produtos químicos, com recuo de 2,0%, devido à menor produção de medicamentos e metalurgia básica (-2,7%), pela menor produção de ferro níquel e ferronióbio.

No acumulado nos seis primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 2,0% frente ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pela maior produção em três dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 4,8% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo os principais destaques vieram da maior

fabricação dos itens maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e condimentos e temperos. Por outro lado, entre os dois setores que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi registrada por minerais não metálicos (-4,3%), pressionado em grande parte pelo recuo na fabricação de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento. (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás
por atividade industrial- posição junho/2013 (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

A produção industrial goiana perdeu ritmo na passagem de maio para junho, na série com ajuste sazonal, porém, na comparação com igual mês do ano anterior, a evolução do índice mensal foi positiva, o aumento de 2,4% na produção industrial decorreu da expansão dos segmentos de alimentos e bebidas, minerais não metálicos e indústria extrativa mineral. Na mesma comparação, o segmento de produtos químicos, o segundo com maior influência na formação da taxa global, perdeu dinamismo.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
 Eduiges Romanatto
 Juliana Dias Lopes
 Marcos Fernando Arriel
 Millades de Carvalho Castro